

Missão: Constituir-se em centro de excelência no campo do ensino superior, construindo uma educação comprometida com a ética, a cidadania e o conhecimento, resultando na formação de profissionais aptos a contribuírem no desenvolvimento da sociedade.



ANAIS

JORNADA ACADÊMICA E CIENTÍFICA DO CURSO DE PSICOLOGIA - 2024

29 a 30 de agosto de 2024

Umuarama
2024



www.alfaumuarama.edu.br

JORNADA ACADÊMICA E CIENTÍFICA DO CURSO DE PSICOLOGIA - 2024

Direção Geral

Esp. Juan Marco Hachicho Rodrigues

Direção Acadêmica

Me. Roberto Bianchi Catarin

Coordenação da Jornada Acadêmica e Científica de Psicologia 2024

Ma. Débora Mendes Baggio

Coordenação dos ANAIS da Jornada Acadêmica e Científica de Psicologia 2024

Me. Thiago Silva Prado

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) (UNIALFA Faculdade, Umuarama – PR, Brasil)

I Jornada Acadêmica e Científica do Curso de Psicologia
(1.:2024: Umuarama, PR)

J82a Anais [do] 1 Jornada acadêmica e científica do curso de psicologia, Umuarama, 23 de agosto a 30 de agosto de 2024, [recurso eletrônico]/ UNIALFA Faculdade, Umuarama - Pr., 2024.

Tema: Jornada acadêmica e científica do curso de psicologia.

Vários colaboradores.

ISSN:

Disponível em:

<https://www.alfaumuarama.edu.br//alphalab/anais>

1.Psicologia. 2.Formação em psicologia. 3. Jornada de psicologia. I.UNIALFA Faculdade Umuarama. II. Título.

CDD 23.ed.158

EXPEDIENTE, Vol.1, n.º1, 2024

COMISSÃO EDITORIAL

Débora Mendes Baggio
Priscila Freire Martins Rosa
Thiago Silva Prado
Roberto Bianchi Catarin

CURSO

Psicologia

COORDENADORA GERAL

Débora Mendes Baggio

COORDENADOR DOS ANAIS

Thiago Silva Prado

PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO

Danielle Jardim Barreto. Débora Mendes Baggio. Dércio Fernando Moraes Ferrari
Eduardo Augusto Pavani. Karina Soares Ambrozio. Leila Gracieli da Silva. Sirlei
Batista Franco Carvalho. Thiago Sitoni Gonçalves. Thiago Silva Prado. Viviane
Krominski Graça de Souza

ACADÊMICOS DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO E COMUNIDADE EXTERNA

Ana Maria da Silva Fagundes. Belyhuska Nazareth Perez Perez. Bianca dos Santos.
Brianni Toneli Queiroz. Carolina Rocha de Assumpção. Daniel Neves da Silva.
Débora Pereira Lopes. Derenice Silva Fontoura. Eloise Carolina da Costa Scheer.
Estela Marins Bittencourt. Fabiana Marcos da Silva. Flávia Eduarda de Azevedo
Minhoni. Francieli Pereira Monteiro. Heloisa Nunes Berta. Isabelle Victória Malaquias
dos Santos. Izabela Zubioli. Janaine Alves Furio. Jackeline da Rocha Pereira. João
Eduardo Fontoura Pereira. Kaike da Silva Castro. Karina Fonseca Ramos. Larissa
Dias Felix. Mariana de Lima Miguel. Murilo Benício Calgaro. Natália Brischiliari Da
Silva. Pamella Hemilly Santos Silva. Raissa Kailane dos Santos. Renata Soares de
Mendonça. Rodrigo de Oliveira Sandri. Sara da Silva Mota. Sofia Laura Souza
Prado. Tânia Fonseca Ramos. Thalita Cristina Conchon de Siqueira.

Bibliotecária

Aparecida Malagolini

Umuarama

2024

SUMÁRIO

1.Apresentação.....	6
2.Programação do Evento	7
3.Trabalhos premiados com menção honrosa:	9
A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO CONTEXTO CAPITALISTA.....	9
FAMÍLIA MULTIESPECIE: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E SEUS CÃES.....	11
O TRABALHADOR CONTEMPORÂNEO E O SEQUESTRO DA SUBJETIVIDADE.....	14
PSICANÁLISE PARA ALÉM DA CLÍNICA: GRUPO BALINT E BALINT PAIDEIA NA ATENÇÃO BÁSICA	16
4. Demais trabalhos:	19
A RELAÇÃO DA PSICANÁLISE COM A ARTE: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES.....	19
AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E NAS RELAÇÕES PESSOAS NO SECULO XXI.....	21
CONSUMISMO E OSTENTAÇÃO NA ESTÉTICA: PADRÕES DA BELEZA FEMININA E OS CORPOS IDEAIS SEGUNDO AS REDES SOCIAIS.....	23
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
CYBERBULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE	27
ENVELHECIMENTO, INTERSECCIONALIDADE E DIVERSIDADE: MARCADORES DA (IN)VISIBILIDADE SOCIAL.....	29
EVOLUÇÃO DA PERCEPÇÃO DA ANSIEDADE NA PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE VISÕES ANTIGAS E ATUAIS.....	31
HERANÇA ESCRAVISTA: O RACISMO ESTRUTURAL OBSERVADO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	32
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE UM FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA VIDA DOS PAIS.....	34
O INCONSCIENTE E A FORMAÇÃO DOS SINTOMAS CONTEMPORÂNEOS.....	36
OS DANOS E IMPACTOS QUE AS FAKENEWS PODEM OCASIONAR NA VIDA DE INDIVÍDUOS.....	38

OS EFEITOS DO CONSUMISMO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE.....	40
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE.....	42
TRANSTORNOS DO SONO E A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA.....	44
USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO PARA PREVENÇÃO.....	46
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: TRABALHANDO O TEMA NUMA PRÁTICA EXTENSIONISTA.....	47
VISITA TÉCNICA DO 4º PERÍODO DE PSICOLOGIA À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM): UMA EXPERIÊNCIA DA TEORIA À PRÁTICA.....	49

1. APRESENTAÇÃO

Frente a amplitude de áreas na Psicologia, a formação restrita a sala de aula, com foco nas disciplinas, não contempla todas as necessárias articulações de conhecimentos e vivências que nosso estudante demanda acessar. Razão pela qual, na **Jornada Acadêmica e Científica de Psicologia**, buscou-se trazer uma diversidade de temas para possibilitar a integração de discussões e conteúdos, principalmente aquelas temáticas com grandes debates contemporâneas.

Neste sentido, a **Jornada Acadêmica e Científica de Psicologia – UniALFA 2024**, para além de ampliar o rol de temáticas para o conhecimento de nossos estudantes, possibilitou a necessária conexão entre prática *versus* teoria, através da escuta de profissionais de renome no mercado bem como daqueles atuantes na produção científica. Neste último, a modalidade de apresentação de trabalhos promoveu espaço aos estudantes para o desenvolvimento da escrita acadêmica, reforçando o lugar da base científica para atuação na psicologia, do mesmo modo que promove a pesquisa enquanto possibilidade de continuidade da vida acadêmica.

Compreendemos que a Jornada coopera com o diferencial que a UniALFA se propõe a apresentar para formação profissional. Este documento finaliza o projeto da **Jornada Acadêmica e Científica de Psicologia**, trazendo a primeira publicação do curso e, portanto, marcando um importante momento de crescimento e desenvolvimento acadêmico e científico para os estudantes, professores, o próprio curso e a instituição UniALFA.

2. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 26 de agosto – 19:30H às 22:30H

- **Palestra:** *Reflexões psicossociais sobre a saúde mental*

Palestrante: **Antony Oshiro** (graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), é Pós Graduado em Neuropsicologia, Educação Especial e Transtorno do Espectro Autista, atualmente é pesquisador sobre o tema, doutorando também pela UEM e docente no curso de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR). Possui experiência nos campos de ensino, pesquisa e extensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) Transtornos do Neurodesenvolvimento e Desenvolvimento Humano. Tem como orientação teórica a Psicologia Histórico-Cultural. Atuou como psicólogo na média complexidade da assistência social, no atendimento especial às pessoas com deficiências e suas famílias, realiza formação de professores e demais profissionais sobre o TEA e Desenvolvimento Humano)

Dia 27 de agosto – 19:30H às 22:30H

- **Palestra:** O profissional psi e a pesquisa científica

Palestrante: **Débora Magalhães** (Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE (2018). Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, com bolsa FAPESP (2021). Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (bolsista CAPES). Vinculada ao Laboratório de Análise e Prevenção da Violência - LAPREV, e Especialista em Atendimento Psicossocial a Vítimas de Violência (2022), pelo mesmo laboratório. Atualmente é docente substituta na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), pelo Departamento de Psicologia, onde ministra as disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento Humano; Psicologia da Educação e Adolescência e Problemas Psicossociais. Tem como base em sua atuação os referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, com seus estudos e pesquisas voltados a populações em situação de vulnerabilidade social, com foco no desenvolvimento, adaptação e aplicação de programas de intervenções psicossociais.)

- **Apresentação de Banner's científicos;**

Dia 28 de agosto – 19:30H às 22:30H

1. Exposição de Filme Central do Brasil e discussão

Profissional mediador: Thiago Sitoni (Psicólogo e psicoterapeuta (CRP 08/32686). Doutorando em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Bolsista CAPES). Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Especialista em Educação, Política e Sociedade (UniCV). Possui vivo interesse pela tradição fenomenológico-existencial de expressão francesa (Sartre, Beauvoir, Merleau-Ponty, Gabriel Marcel) em interface com a Psicologia (processos de luto, violências e processos de subjetivação) e a

Literatura (morte e finitude)

Dia 29 de agosto – 19:30 às 21:30

- **Mini-cursos:**

- 1. Atendimento de casais e famílias: terapia relacional sistêmica**

Palestrante: Adriana Rodrigues Fernandes Vaz (psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Universidade Federal do Paraná; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Paranaense; e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro;

- 2. O atendimento clínico a transtornos alimentares**

Palestrante: Fernanda Gracielle Aguiar Zonta (Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: bissexualidade, sexualidades dissidentes, psicologia e gênero;

- 3. O atendimento à mulheres em situação de rua**

Palestrante: Francielle Palma (Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paranaense (2011). Tem experiência nas políticas de assistência social – CRAS, CREAS e Centro Pop e na Política de Saúde);

- 4. A psicologia na gestão de Políticas Públicas**

Palestrante: Débora Reina dos Anjos (Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paranaense (2017). Atualmente é psicóloga clínica e psicóloga na Prefeitura Municipal de Iporã. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Clínica.).

Dia 30 de agosto de 2024 - 19:30 às 21:30

- **Noite apresentações culturais.**

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DO CONTEXTO CAPITALISTA: Reflexões para a psicologia

Thalita Cristina Conchon de Siqueira*¹

Eloise Carolina da Costa Scheer**

Me. Thiago Sitoni Gonçalves***

Objetivos: Discutir como o capitalismo molda as identidades e as experiências individuais, influenciando a maneira como as pessoas se percebem, se relacionam no mundo e de que forma a Psicologia, tratando dessas subjetividades, pode realizar uma análise e uma intervenção crítica. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica qualitativa, realizada por meio do levantamento de materiais publicados, a partir da seleção dos referenciais teóricos, relacionando-os hermeneuticamente (Rohregger, 2020). **Desenvolvimento:** A subjetividade, segundo Prado Filho e Martins (2007) se produz na relação das forças que atravessam o sujeito, no movimento, no ponto de encontro da objetivação pelo saber/poder com os modos de subjetivação: formas de reconhecimento de si mesmo como sujeito da norma. Trazendo a objetivação pelo discurso psiquiátrico, pelo jogo da norma para produzir, por exemplo, um “louco”, é necessário o diagnóstico como sujeito da loucura e que por sua vez, subjetivando-se como tal. Em contrapartida à norma, a diferença, descrita por Deleuze (1992), implica numa multiplicidade de formas de existência, modos históricos de ser, formas de subjetividade corporificadas e reveladoras de sua imprevisibilidade, plantando uma crise normativa. Esse é um dos principais problemas do controle social moderno: lidar com pessoas que não são regulares e previsíveis, sem uma lógica a ser capturada pelo poder? (Foucault, 1999). O poder vive dessa falsa unidade que o jogo das identidades constrói, que remete à moderna política das identidades mantendo indivíduos presos ao poder. Segundo o autor, a questão política do Estado não é apenas manter a ordem social do todo, mas governar cada um. Ora, não há ordem social se os indivíduos submeterem ao poder. Os sujeitos contemporâneos são submetidos a formas históricas de subjetividade: a individualidade, correlativa do discurso liberal, do estatuto do indivíduo e do próprio capitalismo; a identidade, socialmente marcada, normalizada, remetida à sexualidade; a cidadania, resultante da moderna democracia com sua carta de direitos. Reconhecemo-nos como sujeitos da razão, conscientes, livres, autônomos, sujeitos ético-morais além de estarmos ligados aos valores morais cristãos. A problematização da subjetividade em Foucault (1999), contempla uma concepção de sujeito e de subjetividade crítica pelo exercício de “penser autrement” (pensar de outra forma). Versa em duvidar dos enunciados que sustentam nossas regularidades subjetivas e sociais. Pensar diferente é ação política: transgressão do discurso,

¹ * Acadêmica 4º período curso de Psicologia/ UniALFA – Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos - NUDIMD. thalitacconchon@gmail.com.

** Acadêmica 4º período curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos - NUDIMD. eloise.scheer@hotmail.com

*** Docente Curso de Psicologia UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos - NUDIMD. thiagositonipsi@gmail.com

resistência ao poder e prática concreta de liberdade, as três linhas de fuga do autor. Dreyfus e Dreyfus e Rabinow (1995) trazem que o problema político vai além de libertar o indivíduo do Estado, mas da individualização a ele vinculada, produzindo novas formas de subjetividade pela recusa desse individualismo. **Conclusão:** Sem maiores delongas, conclui-se o saber psicológico em seu aspecto político na medida que contemporaneamente os poderes se instalam na aplicação de toda instrumentalização psicológica. É necessário caminhar no sentido da psicologia descentrada do sujeito, para além de uma problematização de subjetividade identitária, em direção a uma singularização como estetização de si visando resistir a esta maquinaria moderna de produção da subjetividade massificada e inerte, construindo novas formas de vida e de ser.

Referências:

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Tradução Peter Pelbart. 1. ed. São Paulo: 34, 1992.

DREYFUS, Hubert L; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro, RJ: Forense universitária. 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Tradução de Raquel Ramalhete. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 288p.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal. 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhon Albuquerque. 8. ed. Rio de Janeiro, Graal. 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: O cuidado de si**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhon Albuquerque. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal. 2005.

PRADO FILHO, Kleber; MARTINS, Simone. **“A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s)”**. Psicologia & Sociedade; v.19. p. 14-19, 2007.

ROHREGGER, Roberto. **Metodologia da Pesquisa Teológica**. Curitiba: Contentus, 2020.

FAMÍLIA MULTIESPÉCIE: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E SEUS CÃESEloise Carolina da Costa Scheer*²

Janaine Alves Furio**

Ma. Débora Mendes Baggio***

Objetivos: Compreender a relação entre as pessoas em situação de rua e seus cães e como essa interação demanda das Políticas Públicas para essa população.

Metodologia: O presente resumo consiste numa pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa, a qual em psicologia social, segundo Tittoni e Jacques (2013), busca evidenciar as possibilidades de interpretação dos fatos estudados e não exclusivamente demonstrar sua evidência. **Desenvolvimento:** Nos diversos países e culturas os animais possuem vínculos importantes com os humanos.

Albuquerque e Ciari (2016), destacam a presença universal dos cães e a posição especial que eles ocupam na vida humana, inclusive, como membros da família. Segundo Gazzana e Schmidt (2015) cães e humanos possuem fortes vínculos emocionais, numa relação de segurança entre eles, os cães também podem suprir algumas das necessidades emocionais dos tutores, e estes exercem uma relação de proteção com seus cães. Ao mesmo tempo que a relação entre humanos e seus cães foi se estreitando ao longo da história, a construção familiar, após a urbanização, alterou-se e segue em trânsito. Faraco (2008) relata que a configuração familiar multiespécie tem se destacado na atualidade, esta consiste em um grupo familiar composto por pessoas que legitimam animais não humanos como família, seja pela relação genuína entre eles ou pela substituição de algum membro humano. Ao observarmos vivências de pessoas em situação de rua, Baltar e Garcia (2019), descrevem que o laço afetivo com animais de estimação pode representar uma relação de troca afetiva importante. Pessoas em situação de rua, segundo Moura Jr. e Gimenes (2016), são vítimas constantes de um processo de discriminação, num processo histórico depreciativo. O desenvolvimento social destes, representa a identidade social do pobre, em uma perspectiva estigmatizante. A pobreza descrita pelos autores não está somente na insuficiência econômica, mas também em fatores de privação, de opressão simbólicos, sociais, psicológicos e estruturais, para além dos materiais, resultando em desfiliação e despertencimento social (Sawaia, 2001). Neste sentido, esta relação entre pessoas em situação de rua com os animais, está ligada à fragilidade de relações vividas por esses indivíduos, no qual o cão passa a fazer parte de uma identificação grupal, que remete à representação do familiar, trazendo a possibilidade de comunicação e interação (Freitas e Gomes, 2019). Ainda, para King et al (2024), a convivência entre os cães e as pessoas em situação de rua auxiliam estes no enfrentamento de adversidades cotidianas. A Política Nacional para a População em Situação de Rua (Brasil, 2009), prevê que a

²* Acadêmica 4º período curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos - NUDIMD. eloise.scheer@hotmail.com

^{**} Acadêmica 4º período curso de Psicologia/ UniALFA - janainepsicofurio@gmail.com

^{***} Docente UniALFA – Coordenadora Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD debora@alfaumuarama.edu.br

rede de acolhimento temporário para pessoas em situação de rua, devem incluir espaços para os animais. Em 2023, a liminar do Ministro do Supremo Tribunal Federal (BRASIL,2023), exigiu a criação de um plano de ação para a implementação da Política Nacional que atenda estas necessidades. **Conclusão:** Frente aos dados apresentados conclui-se que há uma relação específica de afeto entre pessoas em situação de rua e seus animais, mas depreende-se a necessidade de subsídios teóricos e práticos mais claros para a efetiva garantia do direito à convivência nas Políticas Públicas para esta população.

Referências:

ALBUQUERQUE, Natalia de Souza; CIARI, Monica Baptista. **Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa.** In:CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. Terapia Assistida Por Animais. Barueri: Manole, 2016. p.1-22.

BRASIL, Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providências.** Brasília, DF: 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm Acesso em: 07 de agosto de 2024.

BRASIL, **Plenário referenda decisão sobre atendimento a população de rua.** Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=512659&ori=1> Acesso em: 07 de agosto de 2024.

FARACO, Ceres Berger. **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie.** 2008. 109f., il. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/620> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

FREITAS, Adão Alves de; GOMES, Ana Paula Ferreira. **A representação social do cão para pessoas em situação de rua:** uma diretriz para construção de políticas públicas. Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v.8, n.2, p.106-128. 2019. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/247> Acesso em: 30 de julho de 2024.

GAZZANA, Cristina; SCHMIDT, Beatriz. **Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie.** In: III Congresso de Pesquisa e extensão da Faculdade da Serra Gaúcha e I Salão de Extensão e Mostra Científica, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/1600> Acesso em: 30 de julho de 2024.

KING, Camille; SMITH, Thomas J.; KABRICK, Kyle; DZUR, Amy; GRANDIN, Temple. Physical and behavioural health of dogs belonging to homeless people. Animal Welfare, Cambridge, v. 33, p.1-8, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38510424/> Acesso em: 29 de julho de 2024.

MOURA Jr., James Ferreira; XIMENES, Verônica Moraes. **A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora.** Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v.28, n.1, p. 76-83, 2016. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/ZDn95ZfjGgXht69PJfMHByN/> Acesso em: 07 de agosto de 2024.

SAWAIA, Bader (org.). **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2001.

TITTONI, Jaqueline; JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Pesquisa. In: JACQUES, Maria da Graça Corrêa, et al. **Psicologia Social Contemporânea:** Livro texto. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

O TRABALHADOR CONTEMPORÂNEO E O SEQUESTRO DA SUBJETIVIDADE

Brianni Toneli Queiroz*³

Isabelle Victoria Malaquias dos Santos**

Me. Thiago Silva Prado***

Objetivo: o presente resumo busca compreender como o atual modelo de trabalho, romantizado pelo discurso gerencialista, contribui para o sequestro da subjetividade do trabalhador. Busca refletir sobre os impactos da psicologia num contexto neoliberalista de produção, na intenção de apontar lógicas que afetam diretamente a saúde mental do trabalhador contemporâneo. De forma específica, contextualiza o trabalho contemporâneo, fazendo um resgate histórico de sua evolução, dando ênfase ao modelo que se materializou na sociedade capitalista; verifica no modelo de trabalho da sociedade capitalista elementos que podem afetar diretamente na constituição de subjetividade do sujeito e, conseqüentemente, sua saúde mental; bem como apresenta a psicologia social como uma alternativa de suporte para as organizações, no intuito de diminuir o sequestro da subjetividade e o adoecimento profissional. Mostra-se relevante para a responsabilidade social empresarial, onde na atualidade, falácias sobre meritocracia se fortalecem, dentre tantas formas, por meio de influenciadores na internet, alimentando uma romantização do trabalho e da produtividade acima de tudo. Esse modo de pensamento que busca incessante por produtividade afeta as relações interpessoais e como elas se constituem. Com isso, nota-se um massivo adoecimento da população por meio do trabalho, afinal como a subjetividade e identidade de um indivíduo se mantém bem constituída quando o mesmo não se encontra além do trabalho, não tendo tempo nem acesso à cultura e lazer de qualidade. **Metodologia:** caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, tendo a finalidade de identificar elementos que podem afetar a subjetividade do trabalhador no contexto neoliberalista. Utiliza-se a abordagem de análise qualitativa para levantar dados relacionados aos impactos à saúde mental dos colaboradores acerca das condições de trabalho cotidianas. Luna (2011), destaca a importância desse tipo de procedimento, o qual aprofunda-se em materiais previamente publicados. Em consonância, Marconi e Lakatos (2017) apresentam a pesquisa descritiva, a qual descreve as características das determinadas organizações e das populações, métodos que divergem com a análise qualitativa. **Resultados:** delimita-se a partir da história do trabalho na sociedade, do feudalismo ao capitalismo, indicando os efeitos psicológicos do aumento da carga de trabalho e da alienação do trabalhador. Os resultados demonstraram como a lógica de produção que frequentemente desumaniza o trabalhador e o transforma numa mera mercadoria, compromete sua subjetividade. Uma perspectiva histórica e moderna é utilizada para examinar a alienação e a perda de sentido no trabalho, mostrando como o capitalismo afeta não apenas as relações econômicas, mas também as relações sociais e psicológicas. Portanto, há uma necessidade constante de avançar em estudos que esmiúçam este mesmo objeto de análise. Conclusão: considera-se que a psicologia social pode ser uma saída, uma vez que contribui com

³ Acadêmica 4º período curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD - briannitoneliq@gmail.com

**Acadêmica 4º período curso de Psicologia - UniALFA - isah.vicctoria@gmail.com

*** Docente UniALFA - thiagoprado@alfaumuarama.edu.br

a humanização do trabalho visando diminuir os efeitos prejudiciais do adoecimento mental. Esta abordagem compreende e altera as condições de trabalho, incentivando uma maior autonomia e envolvimento dos trabalhadores no planejamento das suas próprias atividades. Destaca-se a necessidade de reconsiderar as práticas de trabalho contemporâneas e alerta contra os perigos de um sistema centrado na produtividade que coloca em risco a saúde psicológica e o sentimento de realização dos indivíduos.

Referências

BARROS, J. D. **Cidade medieval e feudalismo: um balanço da questão.** Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, v. 16, n. 2, p. 289–300, 23 dez. 2008.

CHIES, P. Z.; MARCON, S. R. A. **Literatura de Pop-Management:** a religião do trabalhador pós-moderno. Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade. Porto Alegre, v. 1, n. 6, p. 131-152, abr./2008.

FERRAZ, D. **Sequestro da subjetividade:** revisitar o conceito e apreender o real. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 25, p. 238–268, 29 abr. 2019.

GADELHA, Regina Maria d'Aquino Fonseca. **Lei de Terras (1850) E a Abolição Da Escravidão: Capitalismo E Força de Trabalho No Brasil Do Século XIX.** Revista de História, no. 120, 30 July 1989, pp. 153–162.

GLINA, D. M. R. et al. **Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática.** Cadernos de Saúde Pública, v. 17, p. 607–616, 1 jun. 2001.

LUNA, S. V.; **Planejamento de Pesquisa: uma introdução.** 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011.

GUIMARÃES, M. C. **Controle no trabalho:** uma reflexão sobre antigas e novas formas de controle e suas consequências sobre os trabalhadores. REGE Revista de Gestão, v. 13, n. 1, p. 1–10, 1 mar. 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SATO, L.;

HESPANHO, M. **Psicologia Social Do Trabalho.** São Paulo: Vozes, 2018.

**PSICANÁLISE PARA ALÉM DA CLÍNICA: GRUPO BALINT E BALINT PAIDEIA
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Izabela Zubioli*⁴
Estela Marins Bittencourt**
Larissa Dias Felix
Heloisa Nunes Berta
Me. Eduardo Augusto Pavani

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo apresentar o Grupo Balint e Balint Paideia como ferramenta para o enfrentamento dos desafios dos profissionais na Atenção Básica. A falta de capacitação na saúde mental, as dificuldades para a atuação em equipe, discussão de casos e estabelecimento de vínculos terapêuticos, são recorrentes nesse contexto, elementos que situam a necessidade de reflexão sobre ferramentas de trabalho que visam à humanização e à integração entre conhecimento e prática social. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica. Foram selecionados como principais Juan Adolfo Brandt e Gastão Wagner de Souza Campos. Que fornecem suporte, fundamentam as discussões sobre os Grupos Balint e Balint-Paideia na Atenção Básica. Ao decidir por uma pesquisa a partir dessa metodologia, temos como objetivo entender as demandas da Atenção Básica. **Resultados:** A Atenção Básica foi designada para ser o acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS), norteada pelos princípios da acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, continuidade e integralidade. Um desafio complexo, que causa tensões entre os profissionais e usuários. Neste enfrentamento, o Grupo Balint e Balint-Paideia podem servir como ferramentas versáteis tanto para gestão quanto para co-gestão de relações interprofissionais, promovendo a sensibilidade dos profissionais, articulação entre diferentes saberes e tecnologias, construção de grupidades, possibilitando, como exemplo, a prevenção do Burnout. O Grupo Balint teve como seu fundador Michael Balint (1896-1970) e sua esposa Enid Balint (1903-1994) em Londres, no ano de 1950. O grupo Balint Paideia (GBP) foi desenvolvido por Gastão Wagner de Souza Campos e colaboradores, vem sendo implementado nas políticas de Atenção Básica que se referem aos desafios gerenciais atuais do sistema. Michael Balint utilizou-se desse método de gerenciamento e formação de profissionais visando promover uma prática clínica, os temas eram sempre casos clínicos. No SUS, o grupo Balint-Paideia ganhou uma abertura para incluir casos gerenciais, institucionais, de saúde coletiva e dinâmica de equipe. Auxiliando nas relações entre sujeitos diferentes do tradicional. “Um modo interativo, um modo que reconhece a diferença de papéis, de poder e de conhecimento, ainda que busque estabelecer relações construtivas entre os distintos atores sociais” (Campo, 214 p.991). De acordo com Brandt (2009), Balint não criou o grupo pensando em um processo terapêutico. Porém, reconheceu que os participantes experimentaram uma transformação, que os tirava do conforto das primeiras percepções e provocava reflexões que resultaram em mudanças de prática e relacionamento, marcando “as suas potencialidades para a análise

⁴ *Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: isa.zubioli@hotmail.com;

** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: estelamb.ipi@gmail.com

*** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: larissa.felix@edu.umuarama.br

**** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA – Eduardo.o.pavani@gmail.com

daquelas relações humanas em que alguém é procurado para oferecer ajuda àquele que demanda essa ajuda” (Brandt, 2009, p.204). **Conclusão:** Os grupos Balint e GBP demonstraram um avanço no enfrentamento dos desafios encontrados pelos profissionais de saúde. O GBP, na Atenção Básica, promoveu as relações interprofissionais, a reflexão e discussão dos casos clínicos, proporcionando uma prática humanizada e sensível às necessidades dos pacientes e a promoção de um suporte emocional aos profissionais, melhorando o ambiente de trabalho, saúde mental e bem-estar.

Referências

BRANDT, J. A. **Grupo Balint: aspectos que marcam a sua especificidade.** Revista do NESME. v. 2, n. 6, p. 113-219, 2009.

BREZOLIN, R. CARNEIRO, N.G. **Contribuições da Abordagem Psicanalítica nas Práticas em Saúde no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf).** Psicologia: Ciência e Profissão. v. 42, e234671, p. 1-14, 2022.

BRUINJÉ, M.; SANTOS, D. V. D. **Grupos Balint-Paideia: uma clínica reflexiva para as equipes de AP no âmbito de saúde mental.** Revista de Saúde Pública do Paraná. v. 2, p. 53-65, 18 jul. 2019.

CAMPOS. G. W. S. et al. **A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação. v.18, p. 983-995, 2014.

CHAZAN, L. F. **Grupo Balint: como funciona?** In: Anais do Congresso Brasileiro de medicina de família e comunidade, 2017. In: Canais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/cbmfc/trabalhos/grupobalintcomofunciona?lang=pt-br> Acesso em: 30 Maio 2024.

CUNHA, G. T. **Grupos Balint Paideia: uma contribuição para a co-gestão e a clínica ampliada na Atenção Básica.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2009.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise.** Santos: Martins Fontes, 1996.

NASCIMENTO, M. P. L. AGUIAR, T.O. **O lugar de Michael Balint na psicanálise.** Revista Práxis Psicanalítica, vol. 02, n.01, p. 1-17, 2022.

RODRIGUES, E. T. et al. **Grupos Balint-Paideia como inovação metodológica para a ampliação da clínica com estudantes de medicina na Atenção Primária à saúde.** In: Anais do 4º Congresso Brasileiro de política, planejamento e gestão saúde, 2021, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: . Acesso em: 30 Maio. 2024.

SOREANU, R. **O estilo epistêmico de Michael Balint “Grupos Balint”, utopias médicas e o legado da Escola de Psicanálise de Budapeste.** Cad. Psicanálise (CPRJ), Rio de Janeiro, v 40, n 39, p. 229-250, jul./dez.2018. Disponível em: Associação Brasileira de Balint. Acesso em 02/06/2024.

ZUGNO, D. S. **O trabalho do Psicanalista na Atenção Básica.** Universidade Estadual de Santa Maria. São Francisco de Paula – RS, 2012.

**A RELAÇÃO DA PSICANÁLISE COM A ARTE:
Influências e Contribuições**

Tânia Fonseca Ramos*⁵
Fabiana Marcos da Silva**
Karina Fonseca Ramos***
Sara da Silva Mota****
Me. Eduardo Augusto Pavani*****

Objetivo: Este resumo tem por objetivo apresentar a relação da arte com a Psicanálise, bem como sua relevância para a psicoterapia considerando sua expressão como conteúdos inconscientes. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, em que se buscou apresentar o contexto artístico no período do surgimento da Psicanálise, como esta teoria influenciou os artistas da época e as possibilidades de compreensão de fenômenos psíquicos a partir das expressões artísticas. **Resultados:** A relação e o vínculo da Arte com a Psicanálise, existem desde os primórdios dessa disciplina psicológica; Sigmund Freud em seus escritos procurava sempre valorizar a produção artística, relacionando-a às manifestações do inconsciente, como impulsos, desejos, atos falhos e sonhos, expressados de maneira simbólica, visíveis e compreensíveis. Segundo Bleicher (2007), a Psicanálise teve origem no século XIX, na cidade de Viena em uma intensa movimentação cultural. Neste período, a Áustria estava passando por várias turbulências, o que influenciou nos tipos de arte surgidas nesse contexto, e também, na relação que Freud tinha com a arte em sua vida pessoal. A autora afirma que a princípio Freud não parecia muito afetivo às inovações artísticas, pois sentia-se melhor entre os clássicos. Porém, ao mesmo tempo, a psicanálise inspirou vários artistas de vanguarda, especialmente os surrealistas, que se fascinavam por aquilo que parecia irracional, como os sonhos, as histerias, a loucura e o inconsciente freudiano. A Psicanálise se espalhou pelo mundo, e influenciou uma nova concepção de arte e técnicas revolucionárias. Autuori e Rinaldi (2014), afirmam que a arte está constantemente presente nos estudos de Freud, estando evidente em Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen, texto em que Freud apresenta comparações entre a ciência psiquiátrica e a arte, a respeito das possibilidades, efeitos e entendimentos que ambas trazem sobre o mental, especialmente no sonho e no delírio. De acordo com os autores, Freud defende a possibilidade do tratamento poético de um tema psiquiátrico, autorizando a arte a falar sobre os desvios da saúde mental e que a arte poderia transformar as fantasias dos autores, não em sintomas, mas em criações artísticas. Destacam que Freud em alguns momentos, demonstra que é possível compreender a obra de arte a partir dos acontecimentos da vida do artista, supondo, através da psicobiografia, o que se passa no psiquismo do autor, pelo que está presente em sua criação. Os autores citam alguns processos

⁵ *Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: taniafonsecaramos@gmail.com;

** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: fabianamarcosdasilva@gmail.com;

*** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: karinafonsecaramos@gmail.com;

**** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: sara10mora1@gmail.com;

***** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA – Eduardo.o.pavani@gmail.com

de criação artística analisado pela psicanálise, sendo eles: Cinema, referido nas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise; Escritos Literários, onde Freud analisa o processo da criação em Escritores criativos e devaneios; e Música, onde Freud, em O Moisés de Michelangelo, relata não conseguir compreender o efeito provocado por ela, voltando a falar sobre esse tema nas Conferências Introdutórias. **Conclusão:** A partir dos dados levantados, podemos constatar a influência da Psicanálise em movimentos artísticos, além da relevância ao se considerar na arte, expressões inconscientes, possibilitando o entendimento de fenômenos psíquicos, podendo ser considerada também, uma forma de cura ao possibilitar a expressão de fantasias, no lugar de sintomas.

Referências:

AUTUORI, Sandra; RINALD, Doris. **História da Psicologia**. A Arte em Freud: Um estudo que suporta contradições. Bol.Acad. Paulista de Psicologia, v.34, nº 87. São Paulo, 2014. p. 299-319.

BLEICHER, Taís. **Arte e Psicanálise**: Dos usos Freudianos da arte à arte como terapêutica, Brasília, 2007.

**AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E NAS
RELAÇÕES PESSOAIS NO SÉCULO XXI**

Daniel Neves da Silva*⁶
Belyhuska Nazareth Perez Perez**
Natália Brischiliari Da Silva***
Dra. Viviane Krominski Graça de Souza****

Objetivo: Evidenciar os possíveis impactos e mudanças causados na interação social e nas relações pessoais através da internet, e como isso afeta a saúde da população em geral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, com foco nos “Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental”. O estudo englobou conteúdos disponíveis nas plataformas digitais, visamos buscar evidências, alertas e pontuações sobre a importância, cuidado e atenção mediante ao uso indevido e exagerado das redes sociais. **Resultados e Discussão:** A partir de um estudo feito com 10 mil jovens canadenses com idades entre 10 e 15 anos, foi revelado que quem passa mais de 5 horas por dia em redes sociais, têm 50% mais chance de sofrer depressão. Também vale citar um estudo publicado na revista de psiquiatria da UNIFESP- Esse estudo mostra que, entre os anos 2006 a 2015, o número de suicídios entre adolescentes aumentou 24%. A análise dessas informações só trás à tona a imersão cada vez maior no mundo digital e a importância da moderação do uso das redes, e como a utilização indevida e exagerada dessas ferramentas pode ocasionar em problemas na saúde mental ou até mesmo em suicídio, como mencionado anteriormente, principalmente em jovens e adolescentes. A frequência significativa e dependente dessa ferramenta acaba por limitar e muitas vezes dificultar as relações pessoais, tornando a comunicação algo cada vez mais mecânico. **Conclusão:** Nesse contexto, torna-se claro que a utilização excessiva das redes sociais e a constante imersão no universo digital têm consequências significativas na rotina das pessoas, especialmente na saúde mental de jovens e adolescentes. A alteração nas relações interpessoais e na comunicação cada vez mais automatizada são indícios evidentes de que devem ser estabelecidas restrições e medidas de controle no acesso a essas plataformas. É imprescindível que, tanto de maneira individual quanto coletiva, exista uma consciência dos perigos envolvidos e a promoção de um uso mais saudável e equilibrado da tecnologia, com o intuito de preservar o bem-estar e a qualidade das conexões humanas.

Referências:

RABELO, Tabata Vitória Cruz. **O impacto da tecnologia na saúde mental dos jovens durante a pandemia do Covid-19.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Belém. 2020. Disponível em: <https://belem.ifpa.edu.br/docpublic/2020/dezembro/449resumoexpandidotabitavoria rabelversaocorrigida02122020/file#:~:text=H%C3%A1%20uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20que%20a%20tecnologia%20pode%20afetar%20a%20sa%C3%ADde%20mental%20dos%20jovens%20durante%20a%20pandemia%20do%20covid-19>

⁶ *Acadêmico 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: nevesdaniel2000@gmail.com;

** Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: belyhuskap@gmail.com;

*** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: nataliabrischiliari8916@gmail.com;

**** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: krominskiviviane@gmail.com

3% A3o%20entre%20o,perder%20outras%20experi%C3%AAncias%20sociais%20im
portantes. Acesso em: 19 jun. 2024.

CAMPO, Mateus. **Estudos detalham perfil de casos de suicídio na adolescência no Brasil**. Dci, Unifesp. 23 abr. 2019. Opinião. em: [https://dci.unifesp.br/assessoria-de-imprensa-e-jornalismo/releases/r-estudos-detalham-perfil-d e-casos-de-suicidio-na-adolescencia-no-brasil](https://dci.unifesp.br/assessoria-de-imprensa-e-jornalismo/releases/r-estudos-detalham-perfil-d-e-casos-de-suicidio-na-adolescencia-no-brasil). Acesso em: 19 jun. 2024

CONSUMISMO E OSTENTAÇÃO NA ESTÉTICA: PADRÕES DA BELEZA FEMININA E OS CORPOS IDEAIS SEGUNDO AS REDES SOCIAISFabiana Marcos da Silva*⁷

Renata Soares de Mendonça**

Drº Gabrieu Souza ***

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi verificar como a cultura do consumo, e as mídias sociais podem influenciar nos comportamentos dos indivíduos, principalmente das mulheres que estão inseridas na sociedade e cultura brasileira, e como essas influências afetam a condição de saúde mental e ou bem-estar físico comum dessas mulheres nessa sociedade, e como isso vai afetar todo o coletivo a sua volta. **Metodologia:** Este trabalho foi elaborado a partir de revisão bibliográfica e traz ricas fontes de pesquisas e inspirações para quem desejar se aprofundar no conteúdo, suas bases estão fundamentadas em artigos e livro de alta relevância, pois trarão uma clara noção do que se trata a cultura do consumo e a ligação dessa cultura na forma como os indivíduos reproduzem seus comportamentos através do acesso as redes sociais tendo como inspiração os influenciadores digitais que distribuem padrões de discurso relacionando corpo, beleza, saúde e vitalidade. Ao optar por uma pesquisa elaborada a partir desta metodologia, buscamos compreender o atual cenário envolvendo a problemática investigada, contribuindo assim, para os campos de pesquisa em Psicologia, Sociologia e Antropologia. **Resultados:** Pode se concluir que os estudos sobre consumismo e a ostentação na estética é de extrema importância tanto para a ciência quanto para a sociedade em geral. Ele ressalta a importância e a alta influência que as mídias sociais têm na vida das pessoas, de forma mais específica, na vida das mulheres, nesse contexto em que os ideais da beleza feminina estão cada vez mais estereotipados e ou padronizados. A relevância desse conteúdo, está proposto para fazer refletir, repensar e estudar a fundo sobre essa questão que ultrapassa o adquirir conhecimento, e com isso ter mais clareza quanto nossas próprias subjetividades, e principalmente, porque se trata de uma questão onde os determinantes sociais envolvidos afetam a condição de saúde mental da maioria das mulheres, que por vezes, sem perceber se deixam influenciar pela mídia social. Os efeitos de todo esse espetáculo do belo no mundo das influências digitais atingem perigosamente a mente dessas mulheres fazendo com que isso afete principalmente a autoestima, e provoque sentimentos de raiva, frustração, tristeza excessiva, angústia, crises de ansiedade, depressão, comparação, dentre outros transtornos mentais. **Conclusão:** Pensar e propor intervenções, até mesmo de políticas públicas para atingir as pessoas e promover a autoconsciência que é de extrema importância para profissionais e ou futuros profissionais da área da saúde mental e bem-estar dos indivíduos. Quanto mais os profissionais se qualificam em estudos, pesquisas e conhecimento das possibilidades de sofrimentos da psique humana, mais aumenta-se a chance de promover intervenções que transformem ou amenizem esses sofrimentos.

⁷ * Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: fabianamarcosdasilva@gmail.com

** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: soaresmendonca@outlook.com

*** Orientador: gabrieusouza@hotmail.com

Referencias:

DENARCHI, Clovis; AMAYA, Cristine Ornella. **O Cidadão consumidor: Construção do Ser na Relação Entre Consumo e Consumismo.** Revista Extensão em Foco, v.7, n.2, p.108-119,2019. Tese (Doutorado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2019.

FONTENELLE, Arruda Isleide. **Cultura do Consumo: Fundamentos e Formas Contemporâneas.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2017. MOREIRA, Diógenes Marília. A Construção da Imagem Corporal nas Redes Sociais: Padrões de Beleza e Discursos de Influenciadores Digitais. Revista Percursos Linguísticos, v.10, n.25, p. 144-162, 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2020.

PINTO, N. M. **Corpos da moda: mídia e padrão de beleza.** In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - ENECULT, 2019, Salvador. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2019. v. 1.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: um relato de experiênciaFrancieli Pereira Monteiro*⁸

Flávia Eduarda de Azevedo Minhoni**

Jackeline da Rocha Pereira***

Rodrigo de Oliveira Sandri****

Ma. Débora Mendes Baggio*****

Introdução: A Faculdade UniALFA, compreendendo as complexidades envolvidas na formação em nível superior, mantém o Núcleo de Apoio Pedagógico, Psicológico e Social – NAPPS, sendo este responsável pelo acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, e nas situações advindas deste, abarcando aspectos emocionais, pedagógicos e psicológicos. No ano de 2024, o NAPPS integrou uma atividade de extensão não obrigatória, para o planejamento de atividades diversas, como: grupos, rodas de apoio, oficinas, palestras, triagens e espaços de cuidado em saúde mental, voltado à toda comunidade acadêmica da Faculdade UniALFA. **Objetivo:** Apresentar uma das ações desenvolvidas pelo NAPPS, no primeiro semestre de 2024, e sua relevância para os estudantes da UniALFA. **Metodologia:** Entendemos o relato de experiência, conforme Almeida, Flores e Mussi (2021) como uma produção em que o texto apresenta uma vivência acadêmica e/ou profissional dentro do ensino, pesquisa e/ou extensão, descrevendo como se deu esta intervenção, embasado cientificamente. Neste documento, exploramos uma intervenção baseada na metodologia de roda de conversa, a qual, democraticamente, promove um espaço de diálogo e expressão de sentimentos, possibilitando a reflexão e potência frente a desafios da vida cotidiana (Campos, 2000). **Relato da experiência:** Voltado para a criação de estratégias para o cuidado em saúde mental dos estudantes, pois muito se tem discutido, em estudos como também no cotidiano das instituições de ensino superior, o ambiente acadêmico enquanto desencadeador de processos de sofrimento psicossocial, a extensão vinculada ao NAPPS busca o planejamento e desenvolvimento de espaços que possibilitem lidar com experiências como estresse, medo, angústia e entre outros, no ambiente acadêmico. Uma das ações desenvolvidas foi uma roda de conversa sobre: Ansiedade, sintoma comum nas queixas acadêmicas. A roda iniciou com a clarificação para os participantes sobre o conceito de ansiedade e sua vinculação com o momento social/cultural da atualidade. Após possibilitamos que cada participante trouxesse relatos de experiências individuais vividas que desencadearam ansiedade, espaço este que criou um ambiente humanizador e de reconhecimento/identificação às pessoas presentes. Após trocas significativas, sobre limites, fragilidades e identificação de vínculos afetivos, a roda encerrou-se com o levantamento de alternativas possíveis para o enfrentamento das situações

⁸ *Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: franzinha9876@gmail.com;

** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: flaviaminhoni7@gmail.com;

*** Acadêmica 4º período do curso de Psicologia/ UniALFA: jackelineoliveirarocha02@gmail.com;

**** Acadêmico 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: rodrigooliveira.sandri@gmail.com;

***** Docente UniALFA – Coordenadora Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: debora@alfaumuarama.edu.br.

geradoras e os sintomas advindos da ansiedade, aumentando assim os recursos internos e externos aos participantes. Considerações finais: Através das devolutivas na finalização da roda, percebemos a importância da sua realização, pois foram relatados aprendizados de recursos para lidar com situações e sintomas ansiosos, potencializando atividades de cuidado com a saúde mental e estabelecimento de rotina para atividades cotidianas ligadas ao desenvolvimento acadêmico. Ainda, estabeleceu-se ali um processo de vinculação afetiva entre os envolvidos, sendo este também um dispositivo de cuidado e proteção em saúde mental (Bertolini et.al, 2015). Finalizamos reafirmando o compromisso da instituição de oportunizar à comunidade acadêmica espaços para a expressão e problematização dos processos causadores de sofrimento psíquico, sendo esta uma forma de prevenção e promoção da saúde mental da comunidade acadêmica.

Referências:

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21786792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago.2024.

CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: HUCITEC, 2000. 229 p.

CARVALHO, E. A. de, BERTOLINI, S. M. M. G., MILANI, R. G., & MARTINS, M. C. (2015). **Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior**. Ciência, Cuidado E Saúde, 14(3), 1290 - 1298. Disponível em <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i3.23594>. Acesso em: 10 ago. 2024

CYBERBULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ADOLESCENTE

Tânia Fonseca Ramos^{*9}
Karina Fonseca Ramos^{**}
Sara da Silva Mota^{***}
Dr. Gabrieu Souza^{****}

Objetivo: Esta pesquisa tem por objetivo entender como este fenômeno pode interferir no desenvolvimento do adolescente e quais consequências poderão apresentar ao longo do tempo. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através da plataforma Google Acadêmico, aplicando as palavras-chave bullying, cyberbullying e adolescentes, na qual elegemos dois artigos científicos publicados no ano de 2022, para apresentar o que é cyberbullying, e como tais práticas podem afetar o psicológico e aprendizagem dos adolescentes envolvidos. Ainda, utilizou-se literatura sobre o tema, a fim de complementar e também explicar como acontece o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social na adolescência. **Resultados:** Atualmente, temos presenciado notícias constantes de episódios violentos nas escolas, onde percebe-se grande influência de ocorrências de bullying entre adolescentes. Com o crescimento das redes sociais e acesso ao meio virtual, percebemos que manifestações agressivas nesse meio têm aumentado consideravelmente, ao que denominamos cyberbullying. Tais incidentes têm despertado preocupações em relação aos danos que podem ocasionar no psicológico e aprendizagem dos adolescentes, nessa fase de maior desenvolvimento cognitivo e formação da identidade social. Cyberbullying é a violência praticada virtualmente, caracterizada por agressões, intimidações intencionais e contínuas, através dos meios eletrônicos, como telefones celulares e internet. Essa agressão acontece no anonimato, não tem hora, local, nem limites, ocasionando danos morais e psicológicos. Tais ocorrências acontecem comumente no período da adolescência, que é quando se dá o nível mais elevado do desenvolvimento cognitivo, onde aprimoram o pensamento abstrato, capaz de compreender tempo e espaço fora do aqui agora, possibilidades e hipóteses. Nessa fase, se deparam com a crise de identidade, sendo normal um certo grau de confusão, pois estão em busca de desenvolver um senso coerente de identidade e definir o papel que desempenharão na sociedade. Ao apresentar dificuldades em se fixar em uma identidade ocupacional, podem apresentar comportamentos com consequências negativas. Por passarem por rápidas transformações físicas, as semelhanças aos pares, faz com que se sintam reconfortados, porém, aqueles que sofrem rejeição, podem apresentar dificuldades de adaptação. As consequências aos envolvidos no bullying, vai desde uma considerável redução no rendimento escolar até o desenvolvimento de problemas psicológicos, como depressão e em

⁹ *Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: taniafonsecaramos@gmail.com;

^{**} Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: fabianamarcosdasilva@gmail.com;

^{***} Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: karinafonsecaramos@gmail.com;

^{****} Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: sara10mora1@gmail.com;

^{*****} Orientador: gabrieusouza@hotmail.com

alguns casos, suicídio. Problemas durante o período escolar interferem diretamente na aprendizagem do aluno e no trabalho pedagógico do professor. Os alunos que passam por essas agressões, apresentariam, a princípio, baixo desempenho escolar e posteriormente, aversão pelo sistema de educação, causando o uso abusivo de psicotrópicos, ansiedade e depressão, resultando na evasão escolar e maior número de analfabetos funcionais. **Conclusão:** A partir dos dados levantados, podemos compreender que por apresentar uma vasta abrangência e rápida disseminação, o cyberbullying tem grande capacidade de proliferar práticas de violências, podendo causar graves danos ao psicológico dos envolvidos, tais como ansiedade e depressão, redução no desempenho escolar e dificuldades de socialização que poderão afetar consideravelmente suas relações futuras, tanto em âmbito afetivo quanto profissional, e em casos mais drásticos, na busca de amenizar o sofrimento, levar ao suicídio.

Referências:

CONCEIÇÃO, J. L. M.; FERREIRA, F. N. **Bullying em ambiente escolar e suas implicações na aprendizagem discente**. REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA (RIO DE JANEIRO), v. 22, p. 01-14, 2022.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Físico e Cognitivo na adolescência**. IN: PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006. p 436-472.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Psicossocial na adolescência**. IN: PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006. p 473-510.

RISTUM, M. **Bullying escolar**. IN: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., AVANCI, JQ. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, p. 95-119.

YAEGASHI, J. G.; OTERO, C. S.; YAEGASHI, S. F. R.; SANCHEZ-HUETE, J. C.; NADER, M. **O cyberbullying e seus impactos na adolescência**. Notandum, v. 58, p. 141-159, 2022.

**ENVELHECIMENTO, INTERSECCIONALIDADE E DIVERSIDADE:
MARCADORES DA (IN)VISIBILIDADE SOCIAL**Carolina Rocha de Assumpção¹⁰

Objetivos: Refletir sobre a (in)visibilidade social no processo de envelhecimento, considerando a interseccionalidade e a diversidade como elementos fundamentais para a compreensão da desigualdade e das diferentes formas de opressão e exclusão social. **Metodologia:** Para explorar a interferência dos marcadores sociais no envelhecimento foi realizada uma revisão bibliográfica interdisciplinar acerca da temática, abrangendo estudos da Psicologia, Sociologia e Gerontologia. Como ferramenta analítica, utilizou-se o conceito de interseccionalidade, desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (2002). **Resultados:** O fenômeno do envelhecimento tem alterado a estrutura da pirâmide demográfica em todo o mundo com o aumento da população idosa e da expectativa média de vida humana. À vista disso, percebeu-se a necessidade de aprofundar os estudos do envelhecimento para compreender as demandas específicas dessa faixa etária que cresce rapidamente e traz uma série de desafios relacionados à saúde pública, às relações sociais e à condição psicológica das pessoas em situação de envelhecimento (Rivero et al., 2013). As diferentes dimensões da vida social interligam-se e reforçam desigualdades e opressões por meio de marcadores identitários como raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, faixa etária, entre outros. Portanto, para examinar as formas de exclusão e invisibilidade social imposta a esses grupos minorizados, o conceito de interseccionalidade é profícuo, uma vez que descreve os efeitos complexos que surgem quando diversos eixos de diferenciação – como os econômicos, políticos, culturais, físicos, subjetivos e experienciais – se entrelaçam em contextos históricos específicos. Assim, essa ferramenta analítica expõe como diferentes formas de opressão, como racismo, sexismo, classismo, capacitismo e etarismo, se interconectam e impactam as trajetórias de grupos minoritários (Akotirene, 2019; Collins; Bilge, 2021). Considerando que a produção de saberes ao longo da história foi marcada pela heteronormatividade – centrada na imagem do homem branco, heterossexual, cisgênero, cristão etc – é fundamental que o estudo do envelhecimento, e de demais fenômenos das ciências humanas e sociais, sejam abordados de forma interseccional para que não se continue a destinar à invisibilidade as pessoas cujos corpos não se enquadram nos padrões heteronormativos (Silva et al., 2021). Em suma, examinar as múltiplas dimensões de identidade permite refletir sobre como o etarismo em interface com o racismo, capacitismo e outras formas de opressão propiciam o aniquilamento dos corpos idosos, negros, LGBTQIAPN+ e com deficiência, por exemplo. Em síntese, o envelhecimento de uma pessoa que vivencia a intersecção de dois ou mais marcadores é circunscrito pela violência, abandono e invisibilidade social (Winandy,

¹⁰ Psicóloga. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão - PR. Pós-graduada em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante e em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Paranaense. Orcid ID: 0009-0008-6617-4341. E-mail: psicarolcrmp@gmail.com.

2023). **Conclusão:** A análise interseccional confirma a complexidade das opressões enfrentadas por grupos minorizados e pessoas em situação de vulnerabilidade social no processo de envelhecimento, alertando para a importância de romper com a invisibilidade, o abandono e a discriminação impostos pela conjuntura social a esses indivíduos. Compreender o entrelaçamento de marcadores sociais como catalisador de opressão e exclusão é essencial para desenvolver intervenções assertivas e promover políticas públicas inclusivas e sensíveis às diversas realidades, garantindo que todos os corpos, independentemente de suas características identitárias, sejam reconhecidos e valorizados na sociedade.

Referências:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Silma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

EVOLUÇÃO DA PERCEPÇÃO DA ANSIEDADE NA PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE VISÕES ANTIGAS E ATUAIS

Debora Pereira Lopes^{*11}

João Eduardo Fontoura Pereira^{**}

Murilo Benício Calgato^{***}

Viviane Krominski Graça de Souza^{****}

Objetivo: Investigar e comparar a evolução da compreensão da ansiedade na psicologia ao longo do tempo. A pesquisa analisou a transição das visões antigas para as contemporâneas, evidenciando as mudanças na conceituação e no tratamento da ansiedade. O estudo busca entender como essas mudanças refletem uma compreensão mais profunda e humana dos transtornos mentais. **Metodologia:** Para esta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema "ansiedade", utilizando as seguintes palavras-chave: ansiedade, transtornos mentais e psicologia. A pesquisa incluiu uma análise da base de dados do Google Acadêmico e a utilização do artigo "Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX: Da 'Angstneurose' ao DSM-IV", de Milena de Barros Viana, como referência principal. Esta abordagem permitiu uma ampla coleta de informações sobre a evolução conceitual da ansiedade. **Resultados:** A pesquisa revelou que a compreensão da ansiedade na psicologia evoluiu significativamente. Desde suas primeiras descrições até as concepções modernas, os sintomas e características da ansiedade foram constantemente revisados e atualizados. No passado, a ansiedade era vista de forma simplista e negativa, frequentemente associada a fraquezas pessoais. Com o tempo, a percepção mudou para uma abordagem mais complexa e empática. Hoje, a ansiedade é reconhecida como um transtorno mental que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. A visão contemporânea considera a ansiedade dentro de um espectro de experiências humanas, permitindo diagnósticos e tratamentos mais eficazes e compassivos. **Conclusão:** A comparação entre as perspectivas antigas e atuais sobre a ansiedade evidencia uma evolução significativa na compreensão desse transtorno. A percepção moderna representa um avanço importante no tratamento e no suporte às pessoas que sofrem com a ansiedade. Essa evolução é fundamental para melhorar o diagnóstico e o bem-estar emocional dos indivíduos, refletindo um progresso contínuo no campo da psicologia.

¹¹ *Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: deborapereiralopes2511@gmail.com;

^{**} Acadêmico 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: joaoeduardofontoura@gmail.com;

^{****} Acadêmico 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: murilobeniciocalgato144@gmail.com

^{****} Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: krominskiviviane@gmail.com.

HERANÇA ESCRAVISTA: O RACISMO ESTRUTURAL OBSERVADO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

João Eduardo Fontoura Pereira*¹²
Dércio Fernando Moraes Ferrari**

Objetivo: Identificar o conceito de racismo estrutural a partir dos estudos de Djamila Ribeiro, analisando brevemente sua presença na sociedade brasileira. Compreender de que forma estruturamos o preconceito e antagonismo feito por uma comunidade ou indivíduo contra pessoas de determinado grupo racial ou étnico. **Metodologia:** Na obra “Pequeno manual antirracista”, Djamila Ribeiro destaca que temos um problema estrutural em nossa sociedade, que não será um simples repúdio moral que encerrará essa postura racista, pois apesar da abolição da escravidão suas práticas ainda permanecem de maneiras sórdidas. A tese da autora é desenvolvida com base no comportamento da sociedade brasileira pós-alforria e na ausência de políticas públicas para a população recém liberta no século XIX. Para a autora “o racismo estrutura a sociedade brasileira, está em todo lugar”. Uma pesquisa divulgada pelo portal “Indique uma Preta”, apontou que apenas 8% das mulheres negras ocupam uma posição de liderança nas empresas do Brasil. Estes números refletem a necessidade de abranger discussões sobre desigualdades, diversidade e oportunidades. Tais dados indicam um perfil de sociedade, que, embora possua o racismo como crime em seu arcabouço legislativo, ainda é discriminatória e excludente. Portanto, tornam-se necessárias ações e discussões para eliminar tais atos separatistas de nossa sociedade racista. Deve-se eliminar o racista que habita dentro de si e diante disso partir para uma tomada de ações e repertórios inovadores para adestrar aqueles que ainda retêm estes atos repugnantes. Esta pesquisa parte de uma breve revisão de literatura fomentada a partir das discussões realizadas em sala de aula durante as discussões na disciplina de Introdução às Ciências Sociais. **Resultados:** Com base na revisão da literatura, identificou-se que toda a estrutura política e social da história do Brasil no que se refere à população negra contribuiu com o que Ribeiro chama de racismo estrutural, que além de seus danos morais, ainda permeia a estrutura da sociedade e de suas instituições, contribuindo com práticas racistas e segregacionistas baseadas no preconceito. A falta de representatividade nos ambientes de trabalho ou em cargos de gerência proporciona a sucessão de violências racistas, corroborando a tese de Ribeiro. **Conclusão:** A mudança de uma sociedade não se faz apenas por denúncias ou repúdios morais, necessita de antemão uma tomada de posturas e adoção de práticas antirracistas, portanto devemos criar e tornar eficazes tais práticas para uma alteração social. Enquanto psicólogos devemos nos manifestar diante de atos de discriminação, violência, exploração, crueldade, negligência ou opressão, conforme diz o Código de Ética do Psicólogo (CFP) no Art. 2º A, pois além de ser um ato coerente como profissional é uma ação na qual todos devem descortinar e policiar para uma busca igualitária. Pensar no racismo estrutural a partir da autora abordada é uma forma de compreender esse fenômeno como algo presente em nossa sociedade, que mesmo tendo atravessado séculos, segue sendo um tema tão atual e necessário de ser

¹² *Acadêmico 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: joaoeduardofontoura@gmail.com;

** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: professordercio@gmail.com.

combatido. Nesse sentido, uma postura antirracista é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências:

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 010, de 21 de julho de 2005. **Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2024.

THINK EVA e INDIQUE UMA PRETA. **Mulheres negras na liderança: uma jornada solitária e excludente até o topo**. 27 de maio de 2024. Instagram: @indiqueumapreta. Acesso em: 10 de ago. de 2024.

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE UM FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA VIDA DOS PAIS

Francieli Pereira Monteiro*¹³
Sirlei Batista Franco Carvalho**

Introdução: A espera de um filho é sempre idealizada, como será sua chegada, como será seu rosto, mas de repente os pais percebem que não tem o controle sobre a vida de um sujeito que está por vir. E o que foi idealizado cai por terra quando se recebe o diagnóstico do filho(a) de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que de acordo com o DSM-V, 2014, p. 31 “é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos.” **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo compreender como o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista impacta a vida dos familiares. Metodologia: A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico, tendo como referência artigos científicos, os manuais de diagnósticos (DSM-V) e (CID-10), buscando descrever e compreender os sentimentos dos pais ao receber o diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista. Relato de Experiência: Ter em mãos o laudo de autismo que é feito por uma equipe multiprofissional a partir de observações da criança, entrevistas com os pais/cuidadores e aplicações de instrumentos específicos, com critérios descritos no DSM-V e CID-10, é como receber o seu filho nos braços de novo após o nascimento, só que dessa vez você recebe também uma bagagem cheia de obstáculos que você terá que levar consigo. Ao ir tomando consciência do diagnóstico, descobre -se algo novo, sem saber como lidar, o que fazer e como agir. Silva (2024, p.2) nos diz: “o diagnóstico de autismo, em uma criança é um momento crucial na vida de uma família, frequentemente marcado por uma montanha-russa de emoções.” O despreparo é angustiante, também se inicia um luto por tudo que você sonhou e nem tinha sonhado viver antes, agora é preciso ser reinventado, a pergunta que não sai da cabeça é o que viveremos daqui para frente, o sentimento de culpa, de perda, de solidão, fracasso e abandono tomam conta. **Resultado:** Para Peruffo, (2020, p.29) faz-se necessário “ressignificar o filho anteriormente idealizado, buscando valorizar as habilidades e conquistas do filho real. Sabe-se que é preciso mais do que aceitar, os pais devem estar ativos para cuidar de si e do filho, de forma que cada etapa do ciclo vital trará um novo desafio, pois não existe cura para o espectro apenas intervenções que auxiliam a criança a se desenvolver e ampliar seus repertórios comportamentais de acordo com cada fase”. De acordo com Martins, et al (2022, p. 6) “entende-se que não somente a criança deve ser acompanhada, mas também os familiares, nesse momento inicial precisam de suporte especializado tanto quanto o sujeito com TEA”. O acompanhamento com profissionais de saúde mental para o entendimento e elaboração dos sentimentos dos pais, é de extrema relevância, repercutindo diretamente na relação deles com o(a) filho(a). **Conclusão:** A partir das leituras realizadas podemos compreender que ter um filho(a) com Transtorno do Espectro Autista é um grande desafio e traz uma

¹³ * Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: franzinha9876@gmail.com;

** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: sirlei.batistafranco@hormail.com.

sobrecarga física e psicológica para os familiares. No entanto, quando o transtorno é diagnosticado e tratado precocemente, melhora o desenvolvimento infantil, o vínculo familiar e a interação social, minimizando o sofrimento de todos os familiares. Para tanto entendemos que as famílias precisam ser acolhidas e orientadas pelos profissionais logo após ter o diagnóstico em mãos para ressignificar a perda do filho idealizado e cuidar do filho real.

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Traduzido por Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SILVA, K. B. **O luto do filho perfeito** – O impacto do diagnóstico de autismo na experiência de luto dos pais: Uma revisão REGISTRO DOI:10.5281/zenodo.11237482, <https://revistaft.com.br/o-luto-do-filho-perfeito-o-impacto-do-diagnostico-de-autismo-na-experiencia-de-luto-dos-pais-uma-revisao/>. Acesso em 02.ago.2024.

MARTINS, M. V. B. da S.; SANTOS, J. K. M. dos.; LIMA, J. de A. **O impacto de um diagnóstico de transtorno do espectro do autismo na vida familiar**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e229111638233, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38233. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38233> . Acesso em 02.ago.2024

PERUFFO, B. **Transtorno do Espectro Autista: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico**. Caxias do Sul.2020. Repositorio.ucs.br. <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8397?locale-attribute=i>. Acesso em 02.ago.2024

WELLS, R. H. C. et al. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo: EDUSP, 2011.

O INCONSCIENTE E A FORMAÇÃO DOS SINTOMAS CONTEMPORÂNEOS

Estela Marins Bittencourt*¹⁴

Izabela Zubioli**

Heloisa Nunes Berta***

Me. Eduardo Augusto Pavani****

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma reflexão acerca do inconsciente e de como atua na formação dos sintomas contemporâneos. Dessa maneira, busca-se compreender sintomas não apenas como sinais biológicos, mas concebê-los a partir do prazer, e entendê-los nas suas relações com o outro e com o meio. **Metodologia:** Nessa perspectiva, este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica. Foram selecionados como principais autores: Luiz Alfredo Garcia-Roza, na obra Freud e o Inconsciente, e Lucia Santaella, na obra Corpo e comunicação: sintoma da cultura. Esses teóricos fornecem suporte e fundamentam as discussões sobre o inconsciente na formação dos sintomas contemporâneos. Resultado: Freud apresentou a existência do aparelho psíquico, onde coexistem diferentes sistemas: o Inconsciente, o Pré-consciente e o Consciente. Na clínica, Freud observou que as emoções, causadas pelos traumas, estavam ligadas aos afetos, lembranças e às representações. Ao falar, o paciente liberava as emoções contidas, possibilitando “a liberação da carga de afeto” (Garcia-Roza, 2009, p. 36). Esses conteúdos do inconsciente são representantes das pulsões contendo energia pulsional tentando retornar à consciência, após terem sido submetidos às deformações da censura. A maioria é composta por desejos da infância que se fixaram no inconsciente, ideias que, quando contidas, manifestam-se em sintomas físicos confusos, sonhos perturbadores, fobias ou compulsões. Entende-se que o sintoma como elemento social expressa o desconforto provocado pelas renúncias pulsionais realizadas frente às repressões que compõem a civilização, ou seja, valores e normas sociais impostas e retidas pelo supereu, chamado por Freud de mal-estar. Para Santaella (2004), gera ressentimento, culpa e frustração em oposição à civilização, buscando uma satisfação da pulsão e obtendo o prazer na renúncia do próprio gozo. Concebem-se, assim, novos sintomas e novos gozos. Na sociedade que promete consumo do prazer, a práxis psicanalítica precisa repensar o sujeito, os sintomas e como a vivência. Considerando, segundo Santaella (2004), este sujeito como um ser desejante de sensações que faz do consumo um mero pretexto para a sua satisfação. Se a sensação aflige o próprio corpo, considera-o o próprio alvo do gozo. A Sociedade Pós-moderna tem gerado distúrbios, compulsões, cirurgias estéticas e obesidade, dentre outras práticas, fazendo do corpo o próprio sintoma da cultura. Na busca por alívio, ou o afastamento do desprazer, em busca de satisfação, formulada à sua maneira, conforme as suas fantasias, contempla-se um Eu na tentativa da conciliação do princípio do prazer e o da realidade, insatisfeito que traz em si marcas de uma cultura contemporânea. **Conclusão:** Após a

¹⁴ * Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: estelamb.jpi@gmail.com

**Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: isa.zubioli@hotmail.com;

*** Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: heloisa.nunes.bertha@gmail.com

**** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA – Eduardo.o.pavani@gmail.com

consolidação da Psicanálise, foi necessário conceber o ser inconsciente. Ao persistir, mesmo após interpretado, o sujeito continuava a sentir prazer ao experimentar o sintoma. Pois existe um saber inconsciente, desfalecido pelo recalçado. Há também um saber sobre si e sobre como o sujeito pulsional deseja se satisfazer. Nesta articulação, a psicanálise guia o sujeito a permitir que a pulsão encontre vazão, produzindo satisfação. Assim, ao se deparar com os sintomas, poder-se-á perceber os dilemas do sujeito em sofrimento.

Referências:

FREUD, S. **Inibições, sintomas e ansiedade**. E.S.A. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1970-1977.

FREUD, S. **O inconsciente**. In: _____. Sigmund Freud: introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 98-138 (Obras completas, volume 12). Tradução de: Paulo César de Souza.

GARCIA-ROZA. L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. Santos: Martins Fontes, 1996.

LIMA, A. P. **O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia**. Revista de Psiquiatria Clínica, V. 37, N. 6, p 280-287, 2010.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ROUDINESCO, E. PLON. M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

OS DANOS E IMPACTOS QUE AS FAKENEWS PODEM OCASIONAR NA VIDA DE INDIVÍDUOS

Daniel Neves Da Silva*¹⁵
Ana Maria Da Silva Fagundes**
Mariana De Lima Miguel***
Sofia Laura Souza Prado****
Viviane Krominski Graça de Souza*****

Objetivo: Evidenciar os possíveis impactos e consequências que Fake News podem ocasionar na vida das pessoas, e a importância de buscar conhecimento e a veracidade das informações postadas na internet. **Metodologia:** Foi executada uma revisão bibliográfica narrativa sobre o tema “Os danos e impactos que as Fake News podem ocasionar na vida de indivíduos” através do uso das seguintes palavras-chave: Fake News; Impactos; Pessoas. Os sites de busca utilizados foram: Google acadêmico e Google. A pesquisa incluiu um artigo publicado em 2022 pela Revista Científica Multidisciplinar (Recima21), um artigo publicado no site da Unicef Brasil, um artigo publicado na Folha Pernambuco, e uma pesquisa do Instituto Fiocruz juntamente com pesquisadores de Harvard. **Resultados:** Verificou-se que as chamadas Fake News podem causar severos problemas na vida pessoal de indivíduos- que foram expostos de maneira falsa na internet- violando a honra e resultando na causa de suicídio, por algumas pessoas. Em outras situações, as notícias fabricadas, como também são denominadas as Fake News, incitaram a prática de crimes, que ocorreram por conta de boatos e informações falsas. A partir dessa análise, fica evidente a importância de checar as informações que estão contidas na internet, para evitar a propagação de mentiras, calúnias e injustiças, o que pode levar à consequências indesejadas às pessoas que são vítimas dessas notícias veiculadas na internet ou por outras redes de informação. A intenção desse ato por algumas pessoas, é promover o caos, gerar revolta e influenciar atitudes, que como dito anteriormente, podem causar prejuízos irreversíveis às vítimas. **Conclusão:** A pesquisa revelou o quanto a disseminação de Fake News pode impactar e causar irreparáveis danos à vida de pessoas que são expostas à desinformação e inverdades, e o quanto as pessoas podem tornar-se vítimas ou até mesmo criminosos por conta das notícias falsas. Ademais, faz notável a importância da averiguação de informações contidas na internet, e a importância de ser responsável com o que é noticiado e disseminado no mundo digital.

Referências:

BRANDRÃO, ANA CLÁUDIA. **Fake news na saúde:** As notícias falsas podem levar as pessoas a adotar práticas de saúde inadequadas ou perigosas. Folha de Pernambuco, 22 jun. 2024. Opinião. Disponível em:

¹⁵ *Acadêmico 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: nevesdaniel2000@gmail.com;

** Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/
UniALFA: anamariadasilvafagundes1999@gmail.com;

*** Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: marihdossantos3@gmail.com;

**** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: krominskiviviane@gmail.com

<https://www.folhape.com.br/colunistas/direito-e-saude/fake-news-na-saude/44431/>.
Acesso em: 18 ago. 2024.

DA SILVEIRA, JULIA GIRASSOL BRITO. et al. **Crenças, fake news e saúde mental**: Considerações preliminares. Rio de Janeiro: Recima 21, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1104/869>. Acesso em: 19 ago.2024.

GRANDA, ALANA. **Fiocruz alerta para aumento de suicídio entre criança e jovem**. Agência Brasil, 22 fev.2024. Opinião. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-02/fiocruz-alerta-para-aumento-da-taxa-de-suicidio-entre-crianca-e-jovem>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OS EFEITOS DO CONSUMISMO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

Estela Marins Bittencourt^{*16}

Bianca Santos^{**}

Larissa Dias Felix^{***}

Dr.º. Gabriel de Q. Souza^{****}

Objetivo: Este trabalho objetiva desenvolver uma reflexão em torno dos efeitos do consumismo e como esse vem atuando na construção da identidade do adolescente. Trata-se de entender a fase da adolescência para além dos marcadores biológicos, ampliando a perspectiva para um olhar biopsicossocial. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica. Primeiramente, fez-se um levantamento do tema. Foram selecionados como autores principais Sérgio Ozella, capítulo um, na obra: Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas, Sílvia Lane, na obra: O que é psicologia social e Zygmunt Bauman, na obra: Vida para Consumo e Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi. Esses teóricos fornecem suporte e fundamentam as discussões sobre os efeitos do consumismo na construção da identidade do adolescente. Ao decidir por uma pesquisa a partir dessa metodologia, temos como objetivo entender a atualidade e a problemática levantada. **Resultado:** A sociedade capitalista move-se pela lógica do consumismo, que desenvolve um papel importante nos processos de identificação, individualidade e de grupo (Moura, 2018). Neste contexto, situa-se a adolescência como criação histórica e social da humanidade, caracterizada por vários aspectos biopsicossociais. Concebe-a, não como uma etapa ou inerente ao desenvolvimento, mas como afirma Ozella (2002, p.20), “criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social e psicológico”, determinada por fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. “Quando definimos a adolescência como isto ou aquilo, estamos constituindo significações (interpretando a realidade), a partir de realidades sociais e de marcas que serão referências para a constituição dos sujeitos” (Ozella, 2002, p.21). Segundo Lane, a identidade constitui-se pelas condições sociais que emergem da produção de vida material, ditando os papéis e a identidade social. Lane argumenta que “somos determinados a agir conforme o que as pessoas que nos cercam julgam adequado” (Lane, 1994, p.10), definindo a identidade social, em um processo de aprendizagem e experiência comunitária. Bauman (2021) afirma que a identidade se constrói nas relações e no questionamento provocado pela ideologia de consumo. Diante deste contexto, o tempo todo, o adolescente busca satisfazer-se, para pertencer, pois se sentir fora, estar total ou parcialmente deslocado é uma experiência desconfortável e perturbadora, um determinante para o mal-estar. De acordo com Ozella (2002, p.19), o adolescente não tem “uma consciência muito crítica da sua condição social; são

¹⁶ *Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: estelamb.ipi@gmail.com;

^{**} Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: biancasantopsico@gmail.com;

^{***} Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: larissa.felix@edu.umuarama.br;

^{****} Orientador: gabrieusouza@hotmail.com

extremamente consumistas ou desejam consumir, mesmo quando não têm condições". **Conclusão:** Cada sujeito vivenciará a adolescência de um modo, como ressalta Ozella: "Não podemos negar que a construção do sentido subjetivo (social, histórico e singular) do que é ser adolescente ocorre nas relações concretas, na atividade significada, e aí verificamos a importância das variáveis classes sociais, cultura, sexo, raça e idade" (Ozella, 2008, p.121). Fazendo-se necessário mais pesquisas e estudos, com uma visão crítica dos efeitos do consumismo, buscando situar a adolescência como uma construção social, perpassada pela constituição da identidade, determinada pelas dinâmicas sociais e pela sociedade capitalista.

Referências:

BAUMAN, Z. **Identidade:** Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo:** A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CORTEZ, A.T.C. **Consumo e desperdício: as duas faces das desigualdades.** IN: ORTIGOZA, S. A. G., CORTEZ, A.T.C., org. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 35-62.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LUIZ, L. T. A ideologia do consumo. Revista Colloquium Humanarum, v. 3, n.2, p. 39-44, dez. 2005. MOURA, R. A. de M. **Consumo ou consumismo: uma necessidade humana?** Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, v. 24, n. 1, s/p, 2018.

OZELLA, S. A Adolescência. Uma perspectiva crítica. IN: KOLLER, S. H, org. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas.** Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, 2002, p. 1-24.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, jan./abr. 2008.

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Raissa Kailane dos Santos*¹⁷
Francieli Pereira Monteiro**
Kaike da Silva Castro***
Pamella Hemyly Santos da Silva****
Rodrigo de Oliveira Sandri*****
Dra. Viviane Krominski Graça de Souza*****

Objetivo: Buscar estudos com Canabidiol (CBD) no tratamento da ansiedade, depressão e transtornos psicóticos relacionados, avaliando sua eficácia, segurança e potencial terapêutico em diferentes contextos clínicos. **Metodologia:** Na pesquisa, foram selecionados artigos entre os anos de 2020 e 2024, utilizando a base de dados do Google Academy; os descritores utilizados foram: ansiedade e canabidiol. **Resultados:** Dentro dos artigos selecionados, a maioria mostrou a eficácia do Canabidiol no tratamento de sintomas relacionados à insônia, como por exemplo: maior facilidade para dormir, mais tempo de sono e melhora na qualidade do sono; no tratamento de sintomas de ansiedade: diminuindo a frequência e a intensidade dos episódios ansiosos, e melhora no equilíbrio emocional geral. **Conclusão:** Os artigos analisados, apontaram potencial eficácia do composto ativo Canabidiol (CBD), extraído da planta Cannabis sativa, no tratamento de transtornos psicóticos, com resultados de melhora significativa dos sintomas de ansiedade e transtornos do sono, apesar disto, os estudos não fornecem conclusões específicas e mostram que as pesquisas nesta área ainda estão em andamento. Apesar da necessidade de estudos mais abrangentes, o CBD representa uma valiosa opção terapêutica disponível para o manejo da ansiedade e de transtornos do sono, oferecendo esperança para pacientes que não respondem adequadamente aos tratamentos convencionais.

Referências:

FRANÇA, G. de O.; DE OLIVEIRA, T. B.; CADENGUES, J. M.; DIAS, L. D. **Uso terapêutico de óleo de Cannabis em pacientes com insônia e ansiedade:** uma revisão. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 28321–28338, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-139. Disponível

¹⁷ *Acadêmica 2º período do Curso de Psicologia/UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: kailaneraissa54@gmail.com;

**Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: franzinha9876@gmail.com;

***Acadêmico 2º período do curso de Psicologia/UniALFA: kaikecastro20@gmail.com;

**** Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA: pamellahemyly127@gmail.com;

***** Acadêmico 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: rodrigooliveira.sandri@gmail.com;

***** Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: krominskiviviane@gmail.com.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64853>. em: 12 mar. 2024.

SANTOS, P. I.; SERAPIÃO, L. . B. F. A. **Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade**: uma revisão de literatura. Revista Psicoatualidades, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 30–43, 2021. Disponível em: <https://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/281>.

CARVALHO, K. M. et al. **A cannabis ativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento do transtorno de ansiedade – revisão sistemática**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3012–3030, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2995. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2995>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LEVADA, L. P. et al. **Uma revisão narrativa da literatura sobre o uso de canabidiol no tratamento da ansiedade**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2257–2266, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p2257 2266. Disponível em: <https://bjihhs.emnuvens.com.br/bjihhs/article/view/1548>. Acesso em: 12 mar. 2024.

TRANSTORNOS DO SONO E A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA

Stéfani Soares Almeida^{*18}

Viviane Krominski Graça de Souza^{}**

Objetivo: Avaliar como a Psicologia e suas intervenções atuam na melhoria e qualidade do sono em pacientes com transtornos relacionados ao sono. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos científicos, utilizando a base de dados do Google Academy; os descritores utilizados foram: Transtorno do sono; violência no sono; psicologia do sono; tratamento psicológico. **Resultados:** Após uma análise conjunta de estudos científicos e bibliografias relacionadas ao tema, constatou-se que o sono é um estágio transitório e reversível que se alterna com o estado de vigília, sendo dividido em dois estágios: - Estágio 1) REM: seus transtornos são: pesadelos, síndrome das pernas inquietas, transtorno do movimento; - Estágio 2) NREM: seus transtornos são: Despertar confusional; Sonambulismo; Terror noturno. O termo de violência durante o sono é usado para mostrar a gravidade desses transtornos. O tratamento dos distúrbios do sono e sua avaliação, deve ser integral, contendo uma visão individualizada do paciente como um ser biológico, psicológico, social, ambiental e histórico. Para dar início ao tratamento é necessária uma anamnese detalhada em relação ao sono e sonhos do paciente; perguntas avaliativas são feitas ao paciente e alguém que conviva com o mesmo. O tratamento psicológico consiste na terapia comportamental baseada na higiene do sono, no controle do estresse e em técnicas de relaxamento. O terapeuta comportamental pode propor algumas técnicas para trabalhar como: 1) Construção de um diário de sono: registros realizados pela própria pessoa, para análise; 2) Técnica do relaxamento progressivo de Jacobson: relaxamento por meio de uma série de exercícios de forma alternada em diferentes grupos musculares; e, 3) Dessensibilização Sistemática: reduz respostas de ansiedade. Além disso, podem ser indicados ansiolíticos, evitando a privação do sono; e em casos de crises comprovadas, são utilizados antiepiléticos. É importante destacar, que a psicologia pode e deve ter um papel primário em conjunto com a biologia, já que contém no sono padrões de comportamento, e pode estar na prática de atendimento clínico para a compreensão do subjetivo. Além disso, são evidentes os impactos positivos, que a Psicologia e suas intervenções, podem ter na qualidade do sono em uma pessoa, promovendo bem-estar físico e emocional, e dessa forma, melhorando a qualidade de vida diária. **Conclusão:** O ser humano passa um terço da sua vida dormindo, trazendo dessa maneira, tantas manifestações interpretativas de conteúdo de valores em nível psicológico. Assim, é de extrema importância que avancemos cada vez mais com pesquisas e experimentos em relação ao tema, com foco para a importância e os benefícios da Psicologia para a compreensão e tratamento dos distúrbios do sono, e dessa maneira, possibilitar a prevenção de doenças relacionadas e promoção de saúde e bem-estar.

¹⁸ Acadêmica 2º período do curso de Psicologia/ UniALFA - Membro Núcleo de Diversidade, Minorias e Direitos Humanos – NUDIMD: stefanisoaresalmeida@gmail.com;

^{**} Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: krominskiviviane@gmail.com.

Referências:

ALM Rios, MFT Peixoto. Transtornos do sono, qualidade de vida e tratamento psicológico - Núcleo de Estudos AC-PC, 2008. Disponível em:
<https://pergamum.univale.br/pergamumweb/vinculos/tcc/Transtornosdosonoqualidadedevidaetratamentopsicologico.pdf>

D. Poyares, CMO Almeida, RS Silva, A Rosa. Violência durante o sono - Brazilian Journal of ..., 2005 - SciELO Brasil Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/P4LVzJGRcC37kbRC8bNL75t/?lang=pt>

G Neves, AS Giorelli, P Florido, MM Gomes. Transtornos do sono: visão geral Rev Bras Neurol, 2013 - academia.edu disponível em:
<https://www.academia.edu/download/69441802/a3749.pdf> Moreira Leite T. Ensino sobre sono e sonho no programa de pós graduação em psicologia clínica 1996 - anpepp.org.br disponível em: <http://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v1n09a06.pdf>

USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO PARA PREVENÇÃO

Derenice Fontoura*¹⁹

Ma. Ana Paula Oliveira Becker Alvarenga**

Introdução: Durante o primeiro semestre de 2024, trabalhamos na matéria de extensão do curso de Psicologia o tema Uso de álcool e Drogas. Visto que, esta prática tem crescido significativamente e está associado a uma série de comportamentos de risco causando graves acidentes, violência sexual e participação em tráfico de drogas. Com o intuito de realizar ações de prevenção e a importância de conscientizar os jovens, a prevenção é essencial para evitar que os adolescentes se envolvam com substâncias ilícitas e sofram consequências graves para sua saúde física e mental. Assim, assistimos ao filme Diário de um Adolescente, objetivando promover uma discussão sobre a dependência química. Também tivemos uma palestra com a Psicóloga do CAPS AD para melhor compreensão do tratamento. Posteriormente realizamos a leitura de textos de apoio para enriquecimento do trabalho. A partir daí, os acadêmicos foram divididos em equipes para montar uma palestra. Após elaboração do que seriam apresentados, os grupos se dirigiram ao público destinado. **Objetivo:** Compreender diferentes realidades e tipos de tratamento voltados para adolescentes dependentes químicos e desenvolver atividades educativas de conscientização. **Relato de caso/experiência:** Para abordar este tema com os adolescentes é fundamental que não seja através de um discurso moralista, mas de maneira mais naturalizada possível, apresentando de fato as consequências e os prejuízos que as drogas podem causar ao organismo, a saúde mental e a família. Sendo assim, de forma muito dinamizada, depois de dezenove encontros em sala de aula para exploração do conteúdo e divisão das equipes, cada grupo se dirigiu a uma determinada escola que atende o público adolescente, dessa maneira, conseguimos atender cerca de 400 adolescentes com essa temática. Nossa visita em específico foi na escola estadual da cidade de Cruzeiro do Oeste, na turma do primeiro ano do magistério onde 40 alunos puderam acompanhar o trabalho proposto e avaliar o que foi apresentado a eles. Abordamos o conteúdo trazendo dados e estatísticas reais e dividimos em etapa a apresentação do trabalho, primeiramente a forma mais teórica e científica e finalizamos com um teatro apresentando diferentes situações dentro de um ambiente familiar onde o cigarro, o álcool, as drogas e a prostituição estavam presentes trazendo sérios prejuízos aquela família representada. O teatro foi de forma lúdica para evitar gatilhos entre os adolescentes, porém de maneira realista trazendo informações importantes de onde procurar ajuda. Enquanto acadêmica do curso de psicologia é de extrema relevância que este trabalho alcance a população adolescente e jovens propiciando a escuta e a redução de danos. **Conclusão:** Por meio deste projeto, conclui-se que o uso excessivo de álcool e drogas está fortemente associado à morte trágica e/ou violenta, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizagens e perda do trabalho remunerado. Podendo está também associado a taxas mais altas de transtornos da saúde mental na idade adulta devido ao uso contínuo. Podemos perceber que o papel do Psicólogo é muito

¹⁹ * Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: derefontoura@hotmail.com

**Orientadora Docente do Curso de Psicologia/UniALFA: profanabecker@gmail.com

amplo nestes casos, vai desde a prevenção e promoção de ações que visam a conscientização e espaços seguros de escuta e acolhimento.

Referências:

GARCIA, E. L. (orgs). **Prevenção ao uso de drogas na adolescência:** um caminho que inicia pela escuta. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

PINSKY, I. PAZINATTO, C. **Álcool e drogas na adolescência:** um guia para pais e professores. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: TRABALHANDO O TEMA NUMA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Derenice Fontoura*²⁰

Ma. Ana Paula Oliveira Becker Alvarenga**

Introdução: A violência contra a mulher foi o tema trabalhado no Projeto de Extensão do curso de Psicologia para os acadêmicos do quarto período, haja visto que se trata de uma situação muito delicada e que abrange um número significativo de mulheres em nosso país. O número de feminicídios aumenta cada dia mais. De acordo com a Lei Maria da Penha (Brasil, 2006) no artigo 5, violência doméstica e familiar é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial. A mulher vítima de violência doméstica tem dificuldade de identificar tal violência e pedir ajuda, ora por vergonha, culpa ou falta de recursos financeiros. Existe um ciclo da violência que se divide em três fases, sendo a fase da tensão onde existe o medo, ameaças, isolamento e a autoridade sobre a vítima, a fase da explosão violenta, da violência propriamente dita, e por fim a fase da lua de mel onde o parceiro pede desculpas, diz-se arrependido do ocorrido, e então recomeça o ciclo novamente (Walker, 1979).

Objetivo: Conscientizar e atingir o maior número de mulheres possíveis levando a elas informações sobre os cinco tipos de violência doméstica, sendo classificadas em violência física, moral, patrimonial, sexual e psicológica. **Relato de caso/experiência:** Por se tratar de um fenômeno que pode atingir qualquer mulher,

independentemente de sua classe social, raça, etnia, religião, idade e/ou grau de escolaridade, o projeto de extensão visou esclarecer dúvidas e levar orientação de onde procurar ajuda. O trabalho foi realizado em algumas etapas, sendo inicialmente realizado uma palestra com os membros do Projeto Mulher Segura do Governo do Estado, depois os acadêmicos assistiram a cinco curtas metragem abordando os tipos de violência, os filmes estão disponíveis no canal do YouTube chamado Elas que Lutem, disponível no endereço <https://www.youtube.com/@elasquelutam9115>. Na etapa seguinte foram realizadas leituras complementares sobre o tema e por fim foram confeccionados e impressos 500 flyers informativos, que foram distribuídos em diferentes espaços públicos e privados, tais como feiras, hospitais e faculdade, explicando sobre os diferentes tipos de violência e como fazer para denunciar, além de indicar filmes, redes de apoio e outros materiais que possam ajudar. **Conclusão:** Por meio deste projeto, conclui-se que a violência contra a mulher é uma questão grave e complexa, que exige ações efetivas e constantes para ser combatida e enfrentada. Pode-se observar, por meio deste projeto, que o profissional da Psicologia precisa acolher e ser sensível ao sofrimento das mulheres que sofreram algum tipo de violência.

Referências:

BRASIL, Lei n.º. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (**Lei Maria da Penha**).

WALKER, Lenore. **The battered woman**. New York: Harper and How, 1979.

²⁰ * Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: derefontoura@hotmail.com

**Orientadora Docente do Curso de Psicologia/UniALFA: profanabecker@gmail.com

VISITA TÉCNICA DO 4º PERÍODO DE PSICOLOGIA À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM): UMA EXPERIÊNCIA DA TEORIA À PRÁTICADerenice Fontoura*²¹

Dra. Viviane Krominski Graça de Souza**

Introdução: As visitas técnicas são fundamentais para a complementação do aprendizado, atuando como uma ferramenta que permite a integração da teoria com a prática e a possibilidade de conhecer e vivenciar novos ambientes e realidades.

Objetivo: Conhecer a UEM de Maringá e o curso de Psicologia da Instituição, trocar experiências e conhecer os cursos de pós-graduação ofertados pelo departamento e seus projetos de extensão.

Relato de caso/experiência: A visita técnica foi uma iniciativa da disciplina de Psicofarmacologia e Saúde Mental, onde os acadêmicos do 4º período de Psicologia puderam vivenciar experiências relacionadas à disciplina, como práticas laboratoriais com o tema “Óleos Essenciais e Aromaterapia: Fundamentos e Aplicações na Psicologia” - e a iniciativa de poder conhecer outras realidades de Instituições renomadas. Assim, durante a visita, os acadêmicos foram apresentados ao Museu Dinâmico Interdisciplinar – local que integra a universidade com a comunidade em geral, integrando e conectando a Psicologia à biologia humana e outros ramos das Ciências. Além disso, a biblioteca central e vários outros laboratórios foram visitados, propiciando uma vivência acerca da estrutura e espaços disponíveis ao aprendizado contínuo, para a realização de pesquisa aos acadêmicos e pós-graduandos do curso de Psicologia. Uma atividade como esta, de acordo com a LDB de 1996, estabelece a extensão universitária como uma das finalidades da Universidade em promover a possibilidade do estudante em ampliar o reconhecimento das diversas áreas e campos de atuação profissional, que é possível exercer. Ainda de acordo com as diretrizes do curso de Psicologia, o processo de formação deve incluir atividades acadêmicas de forma sistemática através de projetos de extensão universitária e práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências. Outro momento de destaque na visita, foi a palestra com o coordenador do curso de Psicologia que contribuiu apresentando o curso, as disciplinas, projetos e desafios encontrados na organização e a condução de um curso de graduação integral. Nesta conversa, o coordenador, apontou a importância da pós-graduação, da pesquisa, dos estágios para o enriquecimento dos currículos. O reconhecimento dessa estrutura despertou o interesse dos estudantes para a pesquisa nos cursos de Mestrado. As visitas técnicas promovem a capacidade dos alunos em valorizar o que está funcionando de maneira adequada, mas por outro lado, permite enxergar as demandas e fragilidades observadas durante o aprendizado, e com isso, propiciam o amadurecimento dos futuros profissionais em constatar quais são as áreas mais carentes de atuação e engajamento. Assim, possibilita o entendimento de que a atuação do Psicólogo deve estar amparada, na fundamentação teórica e científica então dissocia o questionamento da ação; ambos andam juntos, construindo um profissional preparado para atuar.

Conclusão: As visitas técnicas são atividades de extensão que propiciam conhecimento para a formação geral dos acadêmicos no desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social,

²¹ *Acadêmica 5º período do curso de Psicologia/ UniALFA: derefontoura@hotmail.com

^{**} Docente do Curso de Psicologia/ UniALFA: krominskiviviane@gmail.com

promovendo de forma dinâmica uma aproximação do aprendizado discente com a atividade profissional.

Referências:

Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior . **Resolução CNE/CES° 1/2023**, aprovado em 13/10/2023, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia Brasília.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/1996.